



POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS E A LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Caio Cesar Silva Nascimento

Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, Mestre em Educação e Pedagogo. Professor do Setor de Didática, Práticas de Ensino e Currículo na Universidade Estadual do Ceará

caio.nascimento@uece.br - UECE

Daniel Camargo

Doutorando em Educação pela Universidade de Sorocaba, Mestre em Educação, Licenciado em Letras e em Pedagogia.

danielcamargoprof@gmail.com - UNISO

Wanderlania de Sousa Tomaz

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará.

wanderlaniatomaz10@gmail.com – UECE

DOI: 10.5281/zenodo.20598972

Resumo

Este artigo objetiva destacar a relevância dos textos literários nos ambientes educacionais voltados à Educação Infantil a partir da análise de como o universo literário é apresentado nas políticas educacionais que orientam os currículos escolares. A pesquisa consiste em um estudo bibliográfico com contribuições de autores, como Corsino (2010), Abramovich (1997), Colomer (2017), Coelho (2000), entre outros, e pela análise documental de políticas nacionais curriculares. Mediante esta revisão, foi possível notar o quanto a literatura contribui de maneira positiva e significativa no desenvolvimento da criança, tendo também papel de destaque nas políticas curriculares nacionais, como o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, é fundamental que o universo literário se mantenha ativo nas escolas, sendo de extrema relevância o professor enquanto um mediador de histórias literárias para os estudantes da Educação Infantil. Considera-se assim, que a literatura na Educação Infantil potencializa o ensino, a leitura do mundo e de si da criança, sendo elemento relevante para a democratização do ensino e da sociedade.

Palavras-chaves: Literatura. Educação. Criança. Políticas Curriculares. BNCC.

Abstract

This article aims to highlight the relevance of literary texts in educational environments focused on Early Childhood Education based on the analysis of how the literary universe is presented in the educational policies that guide school curricula. The research consists of a bibliographic study with contributions from authors such as Corsino (2010), Abramovich (1997), Colomer (2017), Coelho (2000), among others, and documentary analysis of national curriculum policies. Through this review, it was possible to note how much literature contributes in a positive and significant way to the child's development, also playing a prominent role in national curricular policies, such as the National Common Curricular Base (BNCC). Therefore, it is essential that the literary universe remains active in schools, with the teacher being extremely important as a mediator of literary stories for Early Childhood Education students. It is therefore considered that literature in Early Childhood Education enhances teaching, the child's reading of the world and themselves, being a relevant element for the democratization of education and society.

Keywords: Literature. Education. Child. Curriculum Policies. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição de educação formal, legalmente constituída como um direito social (BRASIL, 1988), desempenha papel de destaque para democratizar o acesso aos bens culturais, bem como, a possibilidade de transformá-los, pois compreende-se que:

A educação formal é entendida como instrumento essencial para o processo de transformação cultural. As experiências educacionais ligadas à arte, à leitura de literatura, ao desenho, à pintura, à escrita e às ciências potencializam a formação plena dos indivíduos. (Bortolozo; Rocha, 2023, p.02).

Em especial, para as crianças, esse papel escolar de contato com as expressões culturais é de extrema relevância para a formação plena, visto que será por meio da escola que, muitas das vezes, a criança terá contato com outros aspectos culturais além dos já conhecidos e apresentados por sua rede familiar, assim se efetivando parte da democratização do ensino.

Nesta conjuntura, a escola, para além de uma instituição formal, é uma instituição social cuja responsabilidade estará em, de modo intencional e planejado, realizar a mobilização do desenvolvimento biopsicossocial de seus estudantes. Para tal, a prática educativa deve destinar tempos e espaços escolares, ou seja, orientações em seus currículos que garantam aprendizagens culturais, por exemplo, bem como saberes desenvolvidos ao longo da história da humanidade, sendo assim, o currículo é local de destaque para a escola e sociedade:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis. Em virtude da importância desses processos, a discussão em torno do currículo assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento pedagógico. (Moreira, 2014, p.11)

Pelo exposto, o presente trabalho tem por objetivo destacar a importância da expressão cultural literária na Educação Infantil, bem como trazer reflexões de como os textos literários são apresentados nas políticas educacionais nacionais que orientam os currículos escolares. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter qualitativo, na qual a elaboração ocorreu através de revisão bibliográfica e análise documental. Para tal, o texto aborda a Educação Infantil e aspectos da literatura; a análise da política educacional nacional curricular conhecida como Base Nacional Comum Curricular (2017) e literatura na Educação Infantil, encerrando-se com um diálogo sobre os aprendizados da pesquisa.

Por meio do estudo realizado, foi possível perceber quais as finalidades da literatura para as crianças e a sua potencialidade no desenvolvimento da vida social e cultural do público aqui citado, possibilitando a formação de futuros leitores. Nesse sentido, é relevante que a literatura faça parte das aulas, incorporada no contexto escolar com intuito de inserir os estudantes no universo de novas realidades, imaginações e, até mesmo, uma melhor leitura de seu próprio mundo e realidade. Vale ressaltar que a leitura, resultado das histórias observadas, exercita o diálogo, os gostos, a troca de experiências, entre outras características fundamentais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA

Antes de se pontuar as contribuições e a relevância da literatura infantil no ambiente educacional, faz-se importante entender como a Educação Infantil foi efetivada e de que forma, atualmente, se constitui.

Considerada a primeira fase da Educação Básica, a Educação Infantil surgiu entre os séculos XVI e XVII, sendo resultado de uma necessidade, visto que muitas mulheres precisavam ingressar no mercado de trabalho, tornando-se necessário haver um ambiente para “acolher” as crianças. Contudo, frisa-se que a trajetória da Educação Infantil é bastante ampla, não se limitando apenas à questão citada anteriormente. Com relação a isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.11) destaca:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias por outro lado a sociedade está mais consciente da importância das experiências da primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Inicialmente a educação da criança era um dever que tinha que ser executado unicamente por familiares. Isso foi marcado durante muitos séculos que antecederam essa etapa da educação. Conforme Oliveira (2002), ainda no período da Idade Média, o cuidado e a educação do público infantil era responsabilidade das mães, como também de outras mulheres. Porém, será perceptível que esse cenário muda radicalmente no início da sociedade contemporânea, mais especificamente no Brasil, pode-se dizer que ao longo dos anos ocorreram transformações significativas em vários âmbitos, como social, econômico, etc. Na área da educação não foi diferente. Determinadas leis foram implementadas proporcionando melhorias no meio educacional e regularizando o ensino ofertado às pessoas.

Destaca-se que a Educação Infantil tinha inicialmente caráter assistencial, ou seja, não possuía características pedagógicas, o que excluía o ensino, em suas dimensões formativas, direcionado às crianças. Com isso, as pessoas que ficavam responsáveis pelo público infantil nas instituições, acabavam sendo uma espécie de cuidadores, enquanto as mães estavam exercendo as atividades trabalhistas.

Corroborando com essa afirmação, Andrade (2010) ressalta que as creches eram caracterizadas como locais de cuidado, com o intuito de proteger as crianças da marginalidade.

Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (Didonet, 2001, p. 13).

Refletindo sobre a fala de Didonet (2001), nota-se mais uma vez que as creches tinham a responsabilidade apenas de cuidar das crianças, onde estas recebiam cuidados especiais, como alimentação, saúde etc. Elas eram caracterizadas, principalmente, como seres indefesos e questões relacionadas ao educar ainda ficavam sob a responsabilidade dos familiares. Com o passar dos anos, a Educação Infantil alcançou grandes melhorias e avanços de maneira significativa na qualidade de ensino às crianças, mudando completamente o cenário supracitado.

A pré-escola no Brasil surgiu inicialmente no começo da década de 1970. Segundo Kramer (2003), apenas em 1974, o Governo Federal voltou os olhares para essa fase do ensino, no sentido de atribuir atenção e suporte necessário. De acordo com Paschoal e Machado (2009, p. 83):

As tendências que acompanharam a implementação das creches e jardins de infância no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX no Brasil foram: a jurídico policial, que defendia a infância moralmente abandonada, a médico-higienista e a religiosa, ambas tinham a intenção de combater o alto índice de mortalidade infantil tanto no interior da família como nas instituições de atendimento à infância.

Com base na análise acima fica evidente que a infância começou a ter uma atenção maior, e, conseqüentemente, uma demanda, cada vez mais urgente, de políticas educacionais. A partir da metade do século XX, a educação para as crianças começou a ganhar concepções sobre a importância das mesmas e o porquê delas fazerem parte do processo educacional, beneficiando diretamente o público infantil e, conseqüentemente, os familiares das crianças.

De acordo com a Constituição de 1988 que destaca em seu Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada

com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, a educação passa a ser reconhecida como direito social.

Dessa maneira, o educar torna-se não apenas dever das famílias, tendo outros envolvidos para seu desenvolvimento eficaz. Não obstante, é necessário acrescentar que a educação do público infantil não deve se limitar apenas ao ambiente escolar, é necessário haver uma parceria entre escola e famílias, objetivando um salto na qualidade do aprendizado infantil.

Assim que a criança inicia sua “jornada” na escola, vai adquirindo um misto de emoções. Para muitas delas é bastante difícil se adaptar, justamente por saírem de sua rotina habitual onde a convivência é ao lado de familiares e amigos próximos. Mas ao passar dos dias essas crianças começam a se integrar à escola, aperfeiçoando o conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o espaço, bem como se adaptando ao ambiente. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 14):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

No Brasil, um grande marco para políticas educacionais, foi o sancionamento da Lei nº 9394 no ano de 1996, legislação esta que regulamenta a Educação Nacional. Conforme o Art. 30 da mesma “A educação será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade. II - pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. Dessa forma, percebe-se como a Educação Infantil está constituída e a faixa etária de crianças que são matriculadas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.38), documento recente que orienta os currículos escolares, “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização

estruturada”. O público infantil terá outras experiências de vida, tendo contato com novos indivíduos que até então não faziam parte de seu cotidiano.

Algumas compreensões sobre Educação Infantil precisaram ser abordadas para entendermos a importância da literatura infantil para esse público, logo este texto compreende que a literatura engloba as formas de ver o mundo, bem como, suas extrapolações por meio da “ficção”:

[...] a literatura está ligada a uma noção de verdade, de realidade, que não é a mesma do pensamento cartesiano. Assim, deve ser sempre “ficção”, isto é, jamais pode ser cópia idêntica do mundo real, mas, mesmo quando ligada a fatos ou pessoas históricas, deve transmutar, estilizar o objeto escolhido [...]. (Maia; Pereira; Pinheiro, 2004, p. 9)

Para além de um conceito único da relação entre infância e literatura, Coelho (2000), em particular, associa a literatura infantil à arte, relacionando-se com o desenvolvimento da criatividade. O “surgimento” dessa literatura tem características próprias, visto que a infância ganhou seu significado na sociedade. As histórias literárias infantis passaram por um processo de introdução na sociedade a partir do século XVIII, pois até esse período não haviam obras destinadas ao público infantil, isso porque a criança era considerada adulta em miniatura.

Até então as crianças conviviam semelhantemente aos adultos, utilizando o mesmo tipo de vestimenta e frequentando os mesmos ambientes sociais e de trabalho. Com o passar do tempo, o público infantil é visto com outros olhares, estes não mais associados com a vida adulta, mas por um período diferente dela, logo, também composto por distintos atributos. Com isso, surgiu a necessidade de uma educação diferenciada com características específicas para aprimorar o desenvolvimento das crianças. De acordo com (ZILBERMAN, 1985, p.13):

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centradas não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto em seus membros.

Paulino (2012) destaca que no Brasil, a literatura infantil surgiu no final do século XIX com obras pedagógicas de caráter doutrinário e só depois foram surgindo

textos mais recreativos, sem finalidade de ensinar/reforçar preceitos morais, se aproximando mais dos textos que, na atualidade, conhecemos nas escolas de Educação Infantil.

Estudos como o de Silva (2009) realçam o caráter moralizador que, inicialmente, se fez presente na literatura infantil, por essa característica, sua conceitualização não é tão facilmente aceita na cerne dos estudos literários. Assim sendo, os textos literários inicialmente eram utilizados apenas de forma “tradicional”, excluindo a interação e o diálogo entre as crianças.

Já Coutinho (2004) relaciona a literatura infantil ao leitor, trazendo a compreensão de que para estudarmos um, temos que saber sobre o outro. Sendo assim, leitor e literatura infantil relacionam-se diretamente. Outro ponto a se destacar é que as histórias literárias infantis devem satisfazer as crianças, não sendo utilizadas apenas com finalidades pedagógicas.

A literatura infantil, portanto, é funcional. Não podemos, portanto, estudá-la dissociada do seu leitor, que é a sua razão de ser. Enquanto o escritor pode produzir emoções diferentes, e uma mesma situação ou um mesmo personagem ser interpretado diferentemente, no livro infantil tem destino marcado recrear a criança, educando, se possível, e favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência [...]. (Coutinho, 2004, p. 200)

No ambiente escolar infantil atual, a literatura tende a constituir interações de grandes pluralidades e de enriquecimento da leitura de si e do mundo, onde se destaca a figura do mediador de leitura, no caso, do (a) professora (a) de educação infantil no reforço dessa habilidade, isto é, da leitura que está intrinsecamente correlacionada com a literatura:

As crianças, ao verem pessoas mais experientes lendo e escrevendo, por várias razões e diferentes funções, vão imitando-as nessas práticas sociais. Aos poucos, incorporam os papéis sociais de leitor e escritor, até serem capazes de escrever para si e para os outros, textualizando sua autoria discursiva de forma reorganizada e melhorada nas práticas discursivas do cotidiano, interagindo e dialogando com a variedade de recursos linguísticos, esquemas visuais, motores, auditivos, mnemônicos. Gradualmente, vão integrando as formas mais complexas de linguagem, como a escrita, em seu funcionamento psíquico, que também se torna mais estruturado. (Bortolozzo; Rocha, 2023, p.03).

Recursos importantes nesse caminho de desenvolvimento da criança e do seu contato com os textos literários, são os momentos de contação de histórias, pois ao

manusear um livro com desenhos, por exemplo, o estudante poderá apreciar o que tem a sua vista assimilando ao que ele conhece, como cores, formas etc. A inteligência será então estimulada de uma maneira natural e, ao mesmo tempo, potencialmente criativa se houver uma boa mediação docente que instigue a extrapolar, comparar e, mais que tudo, criar / reformular.

O contato com as histórias literárias logo cedo na vida da criança será um caminho potente para o universo da leitura futuramente, possibilitando que a prática da leitura integre o cotidiano da criança que se tornará o adolescente, logo, maiores são as possibilidades de se tornar um adulto cidadão: que lê seu mundo, a sociedade da qual faz parte, que compara e que pensa em outras possibilidades de ser e estar no mundo. Assim sendo, a literatura infantil é um elemento imprescindível também à democracia.

Os livros ajudam a saber que as imagens e as palavras *representam* o mundo real. A partir da exploração das imagens fixas e das repetições das pequenas histórias, a criança tem tempo para identificar e compreender. [...]. (Colomer, 2017, p. 31).

A literatura para a criança torna-se um canal de aproximação ao real, facilitando experiências, através do conhecimento de histórias e ainda a ampliação de seu domínio linguístico. Além disso, a leitura literária possibilita à criança tornar-se criativa. Por isso, fica perceptível que ela tem certo grau de importância na Educação Infantil, logo na infância, mas não deve limitar-se apenas ao ambiente escolar, todavia se fazer presente em outros contextos da vida infantil:

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]. (Abramovich, 1997, p. 16)

As primeiras experiências da criança com os textos geralmente ocorrem no ambiente familiar e, posteriormente, na escola. Mesmo que a criança não saiba ler, é fundamental ter contato com histórias, mediadas por um adulto, seja familiar, ou, em espaços escolares, por mediadores, contadores de história e/ou professor. Com isso, haverá momentos de sorrisos, imaginações, indagações e estímulo para participar contribuindo com ideias, isso porque por mais que a criança seja pequena, ela fará suas observações a respeito das contações.

[...] suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história [...]. (Abramovich , 1997, p. 17)

Dessa maneira, nota-se que a introdução da literatura na vida e no cotidiano escolar da criança acarretam grandes vantagens no desenvolvimento biopsicossocial. Outra importante constatação é que em tempos de acesso, muitas vezes, ilimitado aos conteúdos em vídeo em *smartphones*, a prática da leitura pode sofrer uma diminuição substancial de sua presença na vida familiar da criança, o que torna ainda maior a responsabilidade da instituição escolar, e das políticas educacionais, sobretudo, as de formação inicial docente, a presença e o reforço da literatura para que assim possa estar presente, e fazer parte do cotidiano escolar, via mediação docente e que tenha incentivo também da gestão escolar como um todo.

Os educadores devem cada vez mais se atualizar em relação às leituras literárias direcionadas para as crianças. É importante ressaltar que se deve pensar não só em que história ler com as crianças, contudo refletir em que espaço ocorre esses momentos, pois não é obrigado se limitar apenas à sala de aula. Outros locais da escola podem ser utilizados, até mesmo os ambientes mais abertos, onde podemos citar embaixo de uma árvore.

Para tanto, deve haver planejamento dos profissionais para essas ocasiões e cada vez mais colocarem em prática as contações de histórias, com materiais diversificados que estejam ao alcance dos educadores, pois se sabe que muitas vezes os recursos não são suficientes para investimentos caros. Outro ponto essencial ao se trabalhar com a literatura infantil na educação é saber sempre ouvir as crianças, entender como elas interpretam as histórias e proporcionar momentos de interações com os demais colegas.

Como já visto, a literatura infantil iniciou-se através das diversas transformações sociais que ocorreram na sociedade, principalmente no momento que foi discutido e visto uma nova concepção de criança. Hoje percebemos que essa literatura se torna cada vez mais rica e com obras bastante diversificadas.

A literatura infantil e juvenil exerceu sempre uma função socializadora das novas gerações. Foi precisamente o propósito de educar socialmente que marcou o surgimento dos livros dirigidos à infância. Os livros infantis foram

perdendo a carga didática ao longo dos tempos em favor da sua vertente literária, mas não há dúvida de que ampliam o diálogo entre as crianças e a coletividade fazendo-lhes saber como é ou como deseja que fosse o mundo real. [...] (Colomer, 2017, p. 62)

Em conformidade com a fala da autora, a literatura desempenhou e ainda hoje, desempenha o papel dos indivíduos se socializarem uns com os outros. Percebe-se que os livros didáticos tiveram um marco inicial, caracterizando então o surgimento dos mesmos.

A literatura presente na Educação Infantil pode possibilitar trocas de aprendizagens entre educandos e educadores, por isso é necessário que ela esteja sempre ativa nesse ambiente. Por meio do incentivo do professor, a criança comentará e descrever o que ela entendeu em relação ao livro.

Durante o momento das histórias literárias, além de abrir espaço para a participação dos pequenos, o educador pode ainda dar pausas criando breves intervalos, respeitando assim o tempo para o imaginário das crianças presentes na ocasião. Utilizando ainda entonações de voz de cada personagem que aparece na história, sobre isso Abramovich (1997, p. 21) pontua “[...] sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importantíssimo; é bom levantar uma voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma [...]”. Essas são possíveis práticas que podem ser executadas durante as contações.

3 POLÍTICAS DE ORIENTAÇÃO DE CURRÍCULOS: COMO SE APRESENTA A LITERATURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao se considerar a pertinência do trabalho pedagógico com a literatura infantil, o presente texto apresenta, na sequência, a análise das políticas educacionais sobre a abordagem do universo literário para a Educação Infantil. Doravante, serão destacadas reflexões presentes nas seguintes políticas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Base Nacional Comum Curricular (2018).

Em 17 de dezembro de 2009, a Resolução nº 5 fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e em 2010 o documento se efetiva com o escopo de orientar políticas educacionais, bem como, a formulação e planejamento de propostas pedagógicas que se destinam à Educação Infantil. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa de ensino da criança, sendo então a base inicial do processo educacional,

mediante tal relevância, abaixo serão abordados alguns dos objetivos presentes nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

As Diretrizes destacam que, para Educação Infantil, é imprescindível a garantia de determinadas experiências, entre elas, se destacam as vivências com o mundo literário, dito de outra maneira, a escola deve proporcionar que as crianças tenham “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2010, p. 25).

Além das vivências narrativas, o documento orientativo mencionado valoriza momentos escolares que extrapolem não somente a expressão artística do texto escrito, independente de seu gênero, mas que se tenha a possibilidade de desenvolver, na criança, a leitura de outras expressões como as que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema e fotografia, dança, teatro poesia e literatura” (BRASIL, p. 26).

Por meio da análise da política educacional intitulada Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), nota-se a relação da literatura no processo formativo educacional e de cidadania da criança, sendo indispensável a sua prática na Educação Infantil, visto que por meio dela é possível desenvolver a leitura de si e do mundo para o público infantil, processo esse de ímpar magnitude para democratizar o ensino, bem como o acesso aos bens culturais construídos na historiografia do mundo e, mais que tudo, na historiografia plural da cultura brasileira.

Já a Base Nacional Comum Curricular (2018) se apresenta também como um documento normativo e orientativo e que possui o objetivo de definir as aprendizagens fundamentais previstas para serem desenvolvidas em estudantes de escolas públicas e privadas de nosso país. Hoje, a BNCC (2018) é considerada como uma grande referência nacional em termos orientativos de currículos escolares, por isso, é de suma importância voltarmos nosso olhar para o que esse documento aborda de literatura na Educação Infantil. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 38):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Conforme o exposto pela BNCC (2018), as práticas no ambiente escolar com o uso da literatura infantil contribuem para o desenvolvimento das crianças fazendo com que se aproximem da leitura, estimulando a linguagem, proporcionando assim a socialização dos envolvidos. Dessa forma, é fundamental que a literatura se firme cada vez mais nos espaços e tempos escolares, visto a sua relevância tanto nas Diretrizes, como também, na BNCC.

A Educação Infantil é a porta de entrada das crianças na instituição de ensino. Através dos textos estudados nesse nível educacional, o educando poderá identificar palavras e também se familiarizar com estas. Por isso, é essencial que o professor coloque, em seu planejamento pedagógico, textos literários, diversidade de gêneros textuais, bem como o trabalho com textos escritos, textos orais, imagens e outras expressões artísticas, com o intuito de ampliar a leitura de mundo, em sua pluralidade.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (Brasil, 2018, p. 34)

A BNCC (2018) tem em sua organização cinco campos de experiências que possuem como objetivo determinar as aprendizagens que deverão ser desenvolvidas ao longo do percurso escolar dos estudantes. Entre tais campos, para essa pesquisa, tem grande significância o que se intitula “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois ao se considerar que as crianças, desde muito cedo, participam de situações comunicativas, e, com o decorrer do tempo vão ampliando o vocabulário através do exercício de se comunicar, a política educacional analisada versa que na Educação Infantil:

[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individual ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p.38).

Dentro dessas propostas orientadas pela Base, os textos literários devem ser inseridos, pois nesse caso apresentam adequação com a proposta para a Educação Infantil. Como já visto anteriormente, a criança alcança um desenvolvimento significativo ao ter contato com os momentos de histórias lidas pelos educadores e, mais que tudo, com a possibilidade também de recontar tais histórias e se expressar manifestando autoria e dialogicidade.

Da análise das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2010) e da Base Nacional Comum Curricular (2018), ambos documentos orientadores para os currículos nacionais, é notório o reforço da importância do planejamento pedagógico incluir as leituras literárias, diversificando os gêneros literários, bem como ter momentos de trabalho com o texto escrito e momentos da valorização da oralidade, e, em outros, com outras expressões artísticas que perfazem a leitura de si e do mundo, como o caso da fotografia, do desenho por exemplo.

Tais políticas educacionais analisadas mostram que é necessária a literatura estar presente no contexto escolar, mas é válido acrescentar a aproximação da criança como esse universo não deve se limitar apenas dentro nas instituições de ensino, e sim, se expandir até outros locais em que a criança convive, de tal modo, que a aproximação com a família a partir dessa prática pode ser um caminho profícuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral destacar a relevância da literatura nas políticas curriculares nacionais a partir da análise documental das Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil (2010) e da Base Nacional Comum Curricular (2018), bem como a revisão da literatura com estudos que versam sobre a importância da literatura para o público infantil.

Ao longo desse percurso, notamos que a literatura, bem como as demais expressões artísticas, são ressaltadas nas orientações curriculares mencionadas como parte importante do desenvolvimento de todas as faixas etárias durante a Educação Básica.

Em especial, para a Educação Infantil, o universo literário é tido como necessário para o desenvolvimento do hábito da leitura, não somente do texto escrito, mas do mundo e da sociedade que permeia a vida da criança. Sobre essa questão, a

Escola pode ser o primeiro contato da criança com outras pessoas sem ser as de seu núcleo familiar, logo, investir em tempos e espaços de leitura de imagens, textos literários é de extrema relevância para possibilitar, muitas das vezes, o primeiro contato com o hábito de ler. Assim sendo, a escola tem um papel importante em valorizar momentos como este, sobretudo, para garantir a cidadania plena para infância, e, mais que tudo, democratizar o acesso aos bens culturais.

Nesse sentido, a revisão bibliográfica demonstrou que a educação das crianças era um dever, inicialmente, somente da família, não existindo instituições de ensino destinadas a elas. Após determinado tempo, mudanças começaram a ganhar notoriedade na sociedade em decorrência das mulheres começarem a se inserirem no mercado de trabalho, surgindo então a necessidade de um local para acolher seus filhos. Essas primeiras creches que surgiram não tinham finalidades pedagógicas, eram locais em que o público infantil recebia apenas de cuidados voltados para a saúde, alimentação, higiene etc. Com isso, percebe-se que a Educação Infantil, até a promulgação das políticas educacionais selecionadas para este estudo, passou por mudanças proeminentes para que pudesse, ao longo do tempo, deixar o caráter assistencial para se tornar uma instituição consistente no desenvolvimento biopsicossocial das crianças e fator relevante para a democratização do acesso ao ensino, sobretudo, das classes sociais mais abastadas.

Conclui-se que a literatura soma em vários aspectos da vida do alunado. Com isso, é importante que cada vez mais os profissionais da educação infantil utilizem os textos literários como forma de fazer com que as crianças entrem em contato com obras que constroem os saberes acumulados na historiografia do mundo, da nação e da sociedade como um todo. Desse modo, o estudo em questão demonstrou que a literatura, quando praticada na Educação Infantil, potencializa o desenvolvimento integral da criança, pois contribui para aperfeiçoar a comunicação, a interação e a convivência, bem como saber de si e do outro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP, 2010.

BRASIL. Constituição de [1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 de jan. 2025.

BRASIL. **Lei n 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 03 de jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORTOLOZO, C. R. F.; ROCHA, M. S. P. M. L. A educação infantil entre contos e recontos: possibilidades discursivas (des)envolventes. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 23, p. 1-19, 2023. e-1982-4017-23-22.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1. ed. São Paulo: Global, 2017.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 18, n. 73. Brasília, 2001.

KRAMER, S. **A política do pré – escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, utopia e pós-modernidade. 18ª ed. IN: MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas, Sp: Papirus: 2014.

MAIA, E. A.; PEREIRA, A. N.; PINHEIRO, M. S. **A essência teórica da literatura em língua portuguesa**. Coleção magister. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 33, p.78 - 95, mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8639555/7124/10119>. Acesso em: 05 de jan. 2025.

PAULINO, R. V. S. **A importância da Literatura infantil na sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2012.

PERRONE-MOISÉS, L. **Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura: Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. P. 345 – 351

SILVA, A. L. Trajetória da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD – Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, SÃO Paulo, v. 2, n. 2, jun 2009. Disponível em: <http://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em 05 de jan. de 2025.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.